Ficha — PIB a Preços Correntes e Constantes

11.º Ano | Economia A | 3 páginas | 8 exercícios

Competências que desenvolve: Ler duas séries do PIB (correntes e constantes), separar o efeito dos preços do crescimento real, calcular variações e derivar o deflator.

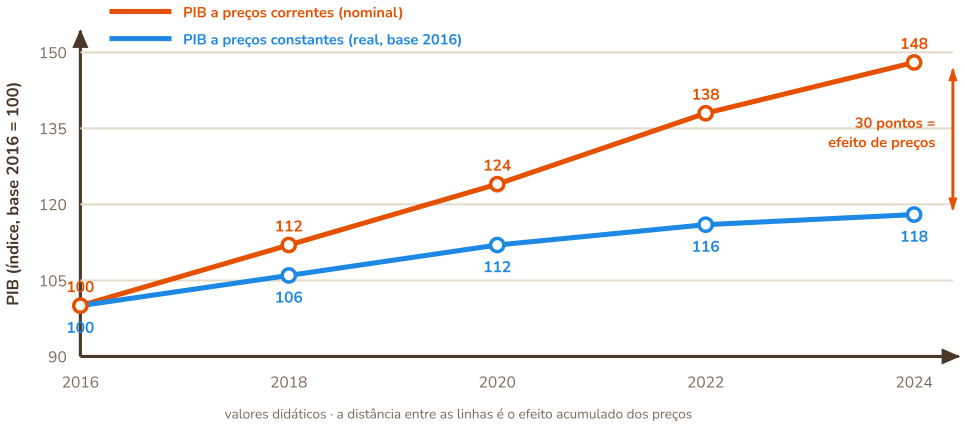


Figura 6 — O mesmo PIB contado duas vezes: correntes (com preços do ano) e constantes (preços de 2016).

1. Verdadeiro ou Falso — com a figura

a) Em 2016 as duas séries partem do mesmo índice (100). → ____

b) Em 2024, o PIB nominal cresceu 48% face a 2016. → ____

c) A linha de cima é a de preços constantes. → ____

d) A distância entre as linhas reflete variação de preços. → ____

2. Lê as séries

2024: correntes = _____ · constantes = _____ · 2020 (constantes) = _____.

3. Calcula o crescimento 2016 → 2024

a) Real (constantes): (118 − 100)/100 = _____% b) Nominal (correntes): (148 − 100)/100 = _____% c) Deflator de 2024: 148/118 × 100 = _____ (1 casa).

4. Isola um período curto

2018 → 2020: a) real: (112 − 106)/106 = _____% (1 casa) b) nominal: (124 − 112)/112 = _____% (1 casa) c) a diferença deve-se a _____.

© 2026 Estudantices

5. Banco de palavras

Banco: preços correntes · preços constantes · ano-base · deflator. Preços do próprio ano = _____; preços fixados num ano de referência = _____; ano em que índice = 100 = _____; índice de preços implícito = _____.

6. Interpreta a divergência

Pode o PIB corrente crescer enquanto o real não cresce? Explica com as linhas da figura.

7. Escolhe a linha certa

Um jornal titula «PIB subiu 48%» (correntes). Para falar de crescimento REAL da produção, que linha usar e porquê?

8. Responde por escrito

O que representa o intervalo de 30 pontos entre as linhas em 2024 — e porque é que cresce ao longo do tempo?

© 2026 Estudantices

Soluções — PIB a Preços Correntes e Constantes

11.º Ano | Economia A | Resolução completa

1. a) T — no ano-base ambas valem 100 (é o ponto de partida comum). b) T — 148 vs 100: +48% nominal. c) F — a de cima é a de *correntes* (preços subiram puxando-a); a de baixo é a constante. d) T — a mesma quantidade produzida com preços diferentes separa as duas linhas.

2. 2024: correntes = **148** · constantes = **118** · 2020 (constantes) = **112**

3. a) (118 − 100)/100 = **+18%** b) (148 − 100)/100 = **+48%** c) 148/118 × 100 = **125,4** — os preços de 2024 estão 25,4% acima dos de 2016.

4. a) (112 − 106)/106 = **+5,7%** b) (124 − 112)/112 = **+10,7%** c) a diferença deve-se à **variação de preços** (inflação do período) — a produção cresceu 5,7% e os preços explicam o resto do nominal.

5. preços do próprio ano = **preços correntes**; ano de referência = **preços constantes**; ano do índice 100 = **ano-base**; índice implícito = **deflator**.

6. Pode — é exatamente o que a figura mostra em 2018–2020: o corrente sobe de 112 a 124 (+10,7%) enquanto o real só vai de 106 a 112 (+5,7%). A produção real cresceu pouco; a maior parte do «crescimento» nominal veio dos **preços mais altos**, não de mais bens.

7. Usar a **linha de preços constantes (18% em vez de 48%)**: só ela isola a variação das quantidades — a de correntes mistura produção e preços, e num período inflacionário infla o número (o titular de 48% mede rendimento nominal, não crescimento real).

8. O intervalo é o **efeito acumulado dos preços** entre 2016 e 2024 (148 − 118 = 30 pontos): a produção real cresceu até 118, mas como os preços subiram, a medição a preços correntes sobe até 148. Cresce ao longo do tempo porque a **inflação acumula-se** — ano após ano, os preços correntes afastam-se dos constantes.

© 2026 Estudantices